

Diretor do SPCE acha que Gama foi desleal

O Diretor Técnico do Serviço de Proteção ao Crédito do Estudante, Gerson Christófaro, disse ontem que as críticas feitas ao SPCE pelo Curador de Justiça do Consumidor, Hélio Gama, foram desleais e mentirosas. Para Christófaro, o Curador não poderia falar de uma instituição sem ao menos conhecer suas finalidades e objetivos. Ele explicou que o SPCE não foi criado para perseguir alunos, mas para proteger as escolas lesadas pelos pais que não pagam em dia as mensalidades de seus filhos.

Christófaro afirmou que as cerca de 300 escolas particulares do Rio que estão hoje associadas ao SPCE assumiram espontaneamente o compromisso de informar o nome dos alunos e pais devedores e dos que abandonam a escola sem quitar as mensalidades. Segundo ele, esses alunos recebem em casa uma notificação de que só terão seus nomes retirados do SPCE se pagarem.

— Não queremos perseguir nenhum aluno. As escolas não são obrigadas a contratar nossos serviços, que são totalmente legais. Atualmente, 90 por cento dos alunos, ao receberem o nosso aviso, voltam à escola para pagar as mensalidades atrasadas — garantiu.

Proprietário do Instituto de Ensino Alfa, na Tijuca, Christófaro disse que criou o SPCE porque não havia nenhum tipo de instituição que protegesse os donos de escolas, ao contrário dos estabelecimentos comerciais, que têm o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC).

O Curador Hélio Gama disse que apurará, junto à Delegacia de Defraudações, a legitimidade da empresa que, segundo ele, “é um sistema direto de patrulhamento ideológico”. Na sua opinião, a instituição é totalmente perniciosa, representando uma grande ameaça para a sociedade, pois, além de funcionar como um banco de dados das escolas, dificulta e impede a matrícula de alunos.